

A black silhouette of a marionetteeer is positioned in the center, holding a stick with a mask. Above the marionetteeer, two birds are depicted in flight. The entire scene is set against a brown background with white and orange wavy lines.

TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

MARIONETAS MANDRÁGORA

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia profissional de teatro de marionetas, fundada a 2 de abril de 2002, com direção artística de Clara Ribeiro e Filipa Mesquita e direção plástica de enVide neFelibata.

Na simbiose de uma linguagem simbólica que conjuga o património e o legado tradicional com o pensamento e a dinâmica da sociedade contemporânea, num diálogo nem sempre pacífico surge um elemento fundamental, a marioneta. Este elemento apoia-nos na procura de uma identidade cultural própria.

O nosso objetivo é o de descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta em si mesma, como em relação com o ator e nessa descoberta explorar a dramaturgia que nos caracteriza: a de explorar a cultura, a crença e a lenda aliada à urbe, à exploração tecnológica e à velocidade da aldeia global. Ao longo do nosso percurso artístico têm sido diversas as propostas quer nos públicos; adulto, jovem, escolar e familiar; quer na formação de base ou especializada. Uma das nossas grandes apostas é a digressão nacional e internacional dos projetos. Descentralização, trabalho comunitário, criação em parceria e a valorização social e inclusiva são preocupações preponderantes no nosso quotidiano.

Ao longo de mais de duas décadas afirmámos a Companhia como uma estrutura de criação artística contemporânea através das dezenas de propostas de espetáculos apresentadas nacional e internacionalmente, quer sejam criações próprias, bem como em colaboração com outras estruturas e entidades culturais nacionais e internacionais.

Temos como premissa dar espaço à liberdade criativa da nossa equipa artística, garantindo a existência dentro da própria estrutura de várias linguagens e diversas visões que se unem num ponto comum do desenvolvimento da arte do teatro das marionetas. A ponderação sobre a problemática das fragilidades sociais e um olhar atento sobre tradições e sobre o património são as bases da dramaturgia da estrutura que se consolidam em olhares distintos, mas simultaneamente convergentes.

É fundamental o diálogo com os diferenciados públicos e a envolvimento da criação nos distintos contextos e espaços, bem como a interceção entre entidades e estruturas, criando propostas multidisciplinares que visam sobretudo a comunicação artística com os públicos.

Salienta-se ainda a colaboração com inúmeros serviços educativos no programa de implementação de atividades em instituições como monumentos, museus e património edificado.

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Câmara Municipal de Espinho e Município de Gondomar. A estrutura encontra-se instalada no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho e com sede no Município de Gondomar.

criações RAIZ

Projetos de autor que potenciam uma ampla linguagem artística e pretendem garantir a liberdade aos criativos para se desafiarem plástica e dramaturgicamente, bem como na exploração da interpretação, na exploração da arte da marioneta, do teatro de figuras e do teatro de objetos. Estas criações são o reflexo fundamental das preocupações dos seus criadores.

Decidimos por esta designação através da génese do nome que nos dá origem, a Mandrágora, uma planta que muito é associada a um certo misticismo. A raiz é também o ponto de origem da estrutura que de um modo muito multifacetado se vai a embrenhar por diversos caminhos. Somos uma equipa criativa que pondera e analisa as suas preocupações pessoais e também se coloca a diversos desafios que a levam por descobertas que cimentam a arte do teatro e mais em concreto a arte da marioneta.

Mais de duas décadas depois, sobressaiu à tona esta forma e figura, num processo longo de descoberta. Atravessámos criações coletivas, convidámos encenadores e demos voz aos artistas que compõem o núcleo artístico da estrutura. Desta última consideramos que conseguimos alcançar um modo mais clarificador de indicar os potenciais caminhos e percursos de um coletivo composto por escolhas individuais.



TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

A OLIVEIRA MILENAR

ESTREIA 15 MAIO 2026

M.8 . 00H45

Uma casa amarela foi erguida num monte a perder de vista e a família que vive dentro está ameaçada pela construção de uma estrada. Há um espaço que começa a ser esventrado com um pó qualquer de ínfima esperança, que é o que nos faz continuar — apesar do horror.

Nesta casa, todos veem a mesma coisa de forma muito diferente. E isso afasta — e também aproxima.

É um lugar de contrastes. O amor dá lugar à desolação, o nevão dá lugar ao fogo.

Há a dor individual daquela família e há um suposto progresso coletivo na construção de uma estrada que liga dois pontos antes afastados. Esta casa é, para os construtores da estrada, um espaço anónimo. Para quem nela habita, a casa é o seu lar; a estrada é que será o espaço anónimo.

Esta história é cíclica e provoca abissais desencontros. Eu sinto uma experiência de uma forma e não entendo a forma como tu a sentes.

Há muitas forças de poder que manietam as ações e abrem espaço à desumanização.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Clara Ribeiro
DRAMATURGIA E ENCENAÇÃO | Clara Ribeiro
TEXTO ORIGINAL | Marta Pais Oliveira
INTERPRETAÇÃO | Clara Ribeiro, Neusa Figueiro
MARIONETAS E CENOGRAFIA | enVide nefelibata
FIGURINOS | Patrícia Costa
MÚSICA CÊNICA | Hugo Morango
DESENHO DE LUZ | César Cardoso





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

À FLOR DA PELE

M.6 . 00H45



Estamos na casa dela — na sua casa interior. Somos convidados. Sabe bem estar em sua casa: é tranquila e calma. Nas paredes vivem quadros que ganham vida e dançam entre molduras e caixilhos num rodópio inocente. Quando a luz apaga, o pensamento acende — e um frenesim de imagens invade a casa e os seus convidados. Nesta casa há festa e dança. Além das janelas, existem pessoas que celebram o estar juntas.

Ela é a dona da casa, a dona da obra, a musa.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO | Filipa Mesquita
INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita
MARIONETA | enVide neFelibata
CENOGRAFIA | Miguel Tepes
MÚSICA CÊNICA AO VIVO | César Cardoso
ILUSTRAÇÕES | Luís Silva
FIGURINOS | Cláudia Ribeiro



A MENINA QUE PINTAVA PÁSSAROS

M.6 . 00H45



Existem pessoas coração-papel
frágeis e delicadas. Existem pessoas
coração-pedra são fortes mas
deixam-se envolver. Existem pessoas
coração-tesoura que podem criar
ou despedaçar.
Alma decidiu ser papel. Alma estava
ali por escolha, ou melhor, por uma
infinidade de escolhas. Ali poderiam
não existir vilões, porque todos
podemos fazer escolhas.
Quais foram essas escolhas e como
elas transformaram esta estória no
que ela é, são o segredo deste
espetáculo.

Esta criação nasce da metáfora e
da linguagem simbólica, onde texto,
imagem e ação se entrelaçam.
Numa relação intimista e
metafórica, somos convidados a
refletir sobre o lugar de cada
indivíduo no jogo da vida —
pedra, papel ou tesoura — e a
reconhecer que a igualdade e a
liberdade não são garantias, mas
conquistas que precisamos
continuar a defender.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO | Clara Ribeiro
DIREÇÃO PLÁSTICA | Rúben Gomes
INTERPRETAÇÃO | Clara Ribeiro
MARIONETAS | Rúben Gomes
CENOGRAFIA | Miguel Tepes
MÚSICA CÉNICA | Hugo Morango
DESENHO DE LUZ | César Cardoso
FIGURINOS | Jordann Santos



CASA DOS VENTOS

M.4. 00H50



“casa dos ventos” é uma casa e é uma viagem. É uma casa em viagem. Qual a dimensão de uma casa?, pode uma pessoa ser uma casa?, necessita uma casa de paredes?, pode uma casa ser um local, uma língua, um país... ?

Numa grande cidade, uma velha, Alba, e Maria tentam atravessá-la carregando um moinho de vento às costas na procura de uma nova colina que lhes garanta um local para viverem. Mas a cidade respira, oprime e fascina.

O burro mirandês, o moinho andarês, o teatro tradicional Dom Roberto dentro do grande teatro nacional, máquinas voadoras, autómatos, marionetas de mecanismos, o mundo rural e o mundo steampunk, será possível colocar tudo isto em cena e olharmos a criação artística como uma fonte diversa de ponderações e convivências. A casa parte da procura da integração das memórias pessoais e coletivas na vida quotidiana, olhando para os legados tradicionais como a possibilidade de construir a imagem de um futuro próprio, repleta de memórias e tradições reinventadas.

CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita

DIREÇÃO DE ATORES | José Rui Martins

DIREÇÃO PLÁSTICA | Rúben Gomes

MARIONETAS | enVide nefelibata

CENOGRAFIA | Marta Fernandes da Silva

MÚSICA CÉNICA | Fernando Mota, Rui Rebelo

DESENHO DE LUZ | Paulo Neto

VÍDEO | Zito Marques

espectáculo criado em residência artística na ACERT





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

CORAÇÕES RASGADOS

M.12.. 01H00

Ao longo de várias criações, Clara Ribeiro tem trazido à cena das marionetas um pensamento sobre condições sociais precárias, minorias, ou questões prementes da sociedade como a violência, quer sejam os maus tratos na infância, quer seja a violência sobre a mulher!

O mundo simbólico e metafórico da criação apresentada ajuda-nos a compreender a sociedade em que estamos integrados. Criar pontos de entendimento e reflexão sobre a comunidade em que estamos inseridos e questionar práticas que devem ser observadas e analisadas por todos!

O espetáculo “corações rasgados” coloca o espectador numa relação íntima com a criação.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO | Clara Ribeiro
INTERPRETAÇÃO | Ana Maria Pinto, Clara Ribeiro
MARIONETAS E CENOGRAFIA | Sandra Neves
FIGURINOS | Patrícia Costa
VÍDEO | enVide nefelibata
COMPOSIÇÃO MUSICAL | Ana Maria Pinto
DESENHO DE LUZ | César Cardoso





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

DEPOIS DA CHUVA

M. 6 . 00H55



Numa terra diferente, mas ainda assim igual a muitas outras, as pessoas estavam sempre a olhar para cima. Poderíamos pensar que gostavam de admirar as nuvens ou as estrelas, que gostavam de ver os pássaros ou mesmo a chuva a cair. Mas existia outra razão bem mais forte: o medo que o céu lhes caísse em cima!

Depois da Chuva, é uma reflexão sobre o que leva o homem a transitar entre territórios, a passar fronteiras, questionando os impulsos, as experiências e os destinos em causa. Uma análise poético-simbólica sobre as migrações dos nossos tempos, para chegar às razões que levam o homem a entregar-se ao processo de transformação interior, social e familiar implícito...

O que se vê e se sente quando se é forçado a deslocar para um local incerto? Como se lida com a incerteza? E quando já não há esperança?

Este é o exercício a que convidamos o público a fazer connosco.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Clara Ribeiro
INTERPRETAÇÃO | Clara Ribeiro, Hélder Duarte
MARIONETAS | Clara Ribeiro
MÚSICA CÉNICA | Hélder Duarte
DESENHO DE LUZ | César Cardoso
FIGURINOS | Jordann Santos





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

O PESCADOR D'OURO

M.6 . 00H45



Numa aldeia de pescadores,
encostada à margem norte do rio, a
noite fervilhava. As mãos fortes dos
pescadores puxavam as redes. As
mulheres corriam para as margens
do rio, para carregar os cestos de
peixe.

Nesta terra um homem tinha mãos
de ouro, era aquele que mais
pescava, era aquele que mais sorte
tinha. Um homem comum, mas de
espírito indomável, enfrentava
diariamente as correntes do rio. As
memórias do rio fluem por ele,
enchendo-o de sabedoria
ancestral e de respeito pelo ciclo
da vida. O Rio, um ser vivo, um
deus, às vezes benevolente, e às
vezes cruel. Ele é a vida que floresce
às suas margens e, em troca do
que lhe é oferecido, exige lealdade.
Mas com o passar do tempo o
pescador enriquece, o rio deixa
de ser o seu sustento e o tempo
que passa junto a ele torna-se
cada vez mais escasso. E assim o rio
vai perdendo o seu caudal,
encolhendo, e adoeceu.

Mas, assim como a vida, o rio é
implacável, e um dia chega o
instante em que a dívida deve ser
paga.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO | Clara Ribeiro
INTERPRETAÇÃO | Clara Ribeiro, Ricardo Falcão
MARIONETAS | enVide nefelibata
CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA | Miguel Tepes
MÚSICA CÉNICA | Ricardo Falcão
DESENHO E OPERAÇÃO DE LUZ | César Cardoso



ESPETÁCULOS DE EMBALAR

Esta categoria de projetos aglutina um conjunto de propostas artísticas que visam o público jovem, bem como as famílias, grupos escolares ou públicos particulares.

Consideramos fundamental a criação artística pensada para a formação de públicos, mas sobretudo consideramos que todo o indivíduo deverá ter acesso à fruição cultural independente da sua idade. Consideramos ainda que estes projetos nos permitem a exploração de vivências pessoais e o desenvolvimento de linguagens de comunicação artística criando normativas muito particulares, como o diálogo com bebês...



TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

BZZOIRA MOIRA

M.4. 00H40



As lendas de mouras encantadas povoam todo o país. Do norte conheço de perto, desde criança, algumas histórias que se contam sobre estes locais. Esta é a história sobre um poço negro que dizem esconder um tesouro guardado por uma moura encantada por um feitiço. Durante a noite a jovem chora, enquanto se penteia, mas durante o dia é transformada num animal que afugenta o aguadeiro a caminho do poço, onde busca água. Este é o início de uma extraordinária história.

À noite, quando percorro as ruas, recordo que cada recanto esconde uma lenda, que esconde um mistério, que revela um pouco de nós, da nossa identidade e cultura.

Por momentos a carroça para. A senhora está com sede e do seu carro saem caixas. Ali, perante os nossos olhos, faz acontecer a história que vos vou contar. Dizem que existe uma criatura sedenta de ouro e ela aprisiona jovens mouras para que se penteiem no poço e dos seus cabelos brotem pepitas de ouro que guarda e coleciona. Durante a noite a jovem chora enquanto se penteia, mas durante o dia é transformada num animal que afugenta o aguadeiro a caminho do poço onde se vai buscar água.

DIREÇÃO ARTÍSTICA
E INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita
MARIONETAS E CENOGRAFIA | enVide nefelibata
FIGURINO | Patrícia Costa
DESENHO DE LUZ | José Machado





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

CONCHAS

TODOS OS PÚBLICOS
00H45

A grande inspiração para este projeto é, indubitavelmente, o mar e todo o seu universo, uma vez que é, por excelência, o elemento comum a Portugal e Noruega. Ambos têm uma forte relação com o mar e os seus povos apresentam alguns traços temperamentais decorrentes da saudade e de ter os seus entes queridos longe no mar e em águas perigosas. Neste sentido, explorando os contextos do mar e em terra, as suas atividades, objetos, cores, formas, histórias populares, elementos da natureza, sons, movimentos, gestos e expressões corporais (animais e humanos) pretendemos criar uma performance que possa dar uma experiência artística multissensorial ao público infantil mas também aos adultos que os acompanham.

Partindo da memória coletiva de ambos os países (Portugal e Noruega), misturou-se a música, a expressão dramática e corporal, o movimento e as marionetas e encontrou-se um compromisso cultural identitário. Um espetáculo icónico onde a abordagem não verbal ganha forma através da fusão fonética das duas línguas, criando novas palavras e sons, aliada à musicalidade e à linguagem corporal. “conchas” conta a história de viajantes, pintados na tela, reais e imaginários, privilegiando os bebés e as suas famílias, porque este público é a semente que germina.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | Filipa Mesquita
APOIO À DRAMATURGIA | Franziska Aarflot
INTERPRETAÇÃO | Clara Ribeiro, Ricardo Falcão
MARIONETAS E CENOGRAFIA | enVide nefelibata
FIGURINOS | Patrícia Costa
MÚSICA DE CENA | Manuel Maio, Ricardo Falcão
CO-PRODUÇÃO | d'Orfeu AC, Teatro e Marionetas de Mandrágora
COFINANCIAMENTO | EEA Grants





CENTRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

DESCOBRIDORES

TODOS OS PÚBLICOS
00H45



“Descobridores” é uma viagem de sensações numa nova terra cheia esperanças, sons, imagens onde diariamente são uma constante descoberta. O nascimento de um filho e os primeiros meses e anos de vida são uma constante descoberta. Um encontro com seres, hábitos, sempre novos. Vamos ao encontro das maternidades das mães símbolo (Portugal, Brasil, África, Índia, Timor e China) e dos seus modos de embalar, de acariciar, de estar com os seus bebês; vamos ao encontro dos seus bebês, das suas raízes e tradições, cores, cheiros, brilhos, sons; vamos ao encontro do ser mãe, trazendo elementos destas regiões.

Mais do que o aplauso, mais do que a crítica, eles olham, escutam, absorvem, interagem, intervêm, espantam-se, zangam-se, riem e às vezes choram. São emoções na flor da sua pele onde nada é o que parece ser e tudo é o que parece!

CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita
CRIAÇÃO PLÁSTICA | Vânia Kosta
ESTRUTURA CENOGRÁFICA | Hugo Ribeiro
FIGURINOS | Vânia Kosta
MÚSICA DE CENA | Fernando Mota, Rui Rebelo
DESENHO DE LUZ | César Cardoso



O MEU AVÔ CONSEGUE VOAR!

M.3. 00H45



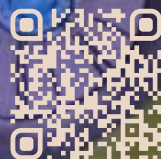
Pelos olhos do pequeno Pedro
viajamos à infância das boas
memórias, onde o avô era um herói do
mar e a avó um mar de carinho.

Viajantes nesta história, observamos,
com o avô herói que tudo sabe, que
trata a onda por tu, que voa mesmo
sem capa e nos leva no seu
foguetão.

Existe um momento na infância
em que as memórias ficam gravadas
no coração com o maior amor que
uma criança pode ter e nos moldam
para sempre. Este espetáculo é uma
viagem, um território, uma casa e um
espaço de afetos que nos habita.

*a partir do texto de Pedro
Seromenho e ilustrações de Paulo
Galindo*

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Filipa Mesquita
TEXTO | Pedro Seromenho
INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita
DIREÇÃO PLÁSTICA | enVide nefelibata
MARIONETAS | enVide nefelibata, Joana Nogueira,
Vânia Kosta
CENOGRAFIA | Joana Nogueira
FIGURINOS E ADEREÇOS | Vânia Kosta
MÚSICA CÉNICA | Fernando Mota
DESENHO DE LUZ | César Cardoso



TEATRO CAMINHEIRO

O ar livre, a rua, o exterior, soam tão bem como modos de estar quanto forma de dialogar artisticamente. Este é o espaço privilegiado para a vivência comunitária.

Num país como Portugal, a ocupação do ar livre, das praças, dos jardins, das praias é fundamental. Lugar que o sol ocupa e onde as famílias, as crianças e os espetadores acorrem para fazer da criação o seu lugar de contacto artístico onde o céu e a paisagem são a cenografia de fundo.

Desde sempre, quer seja em pequeno ou grande formato, em contextualizações históricas ou na presença dos muitos festivais, existem espaços natureza, espaços urbanos magníficos presentes no território. Espaços que vamos a povoar com inúmeras propostas nesta forma de estar, artística, com os seus modos tão particulares de se fazerem acontecer. Sejam criações, deambulações ou a apresentação do nosso tão acarinhado Teatro Dom Roberto, pensamos que a rua, o espaço ao ar livre, faz parte da nossa caminhada artística.

A rua não é simples, joga-se com a imprevisibilidade atmosférica, com a inconstância do espaço e das suas dinâmicas sociais, mas leva-se no imediato com a população local, com a população que faz deste momento um espaço de memórias. Estimamos imenso o espaço exterior e sentimos que estamos no lugar ideal para o fazer acontecer.



TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

ALDEIA BALÃO

M.3. 01H00



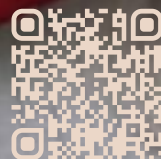
Uma máquina voadora transporta os seus poucos habitantes por um mundo de metáforas. Tentam reviver uma vida que já não existe; tentam compreender as pedras, a terra e a areia. Criam rotinas e reinventam criaturas de uma ruralidade desaparecida. Habitam um espaço imaginário, sobrevoam a realidade, e ali na máquina fazem desfiar estórias com princípio e sem fim. De gente se faz a "aldeia balão" e o seu maior desejo é ter um lugar onde possam habitar os seus sonhos...

Nesta criação de rua, cruzam-se linguagens, teatro, marionetas, objetos, artes circenses e música! É uma criação metafórica que procura nas pequenas coisas saborear o que é amplo, a vivência conjunta!

Construirmos uma visão poética e artística do nosso território interior explorar com a comunidade as ponderações sobre as perdas dos atos sociais, a extinção de património e novos caminhos de construção de uma aldeia global.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Filipa Mesquita
INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita, Hélder Duarte,
Joana Sarabando

MARIONETAS | enVide nefelibata
CENOGRAFIA | Migvel Tepes
MÚSICA CÉNICA | Hugo Morango
DESENHO DE LUZ | César Cardoso
FIGURINOS | Jordann Santos





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

HISTÓRIAS DA TERRA

M.3 . 00H45



Dos contos maravilhosos tradicionais portugueses, nasce esta obra.

Este espetáculo bebe inspiração à fábula “Cravo, Rosa e Jasmim” de Teófilo Braga, recolhida há mais de cem anos.

Lançamos o desafio de entrar na aventura dos contadores de histórias saltimbancos.

Uma carrinha teatro, que viaja de terra em terra, devolvendo-lhe a tradição oral, o seu estar em comunidade e o fruir de uma arte feita de tempo, de gente e um de olhar artístico repleto de poesia.

a partir da fábula “Cravo, Rosa e Jasmim” de Teófilo Braga

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita
CENOGRAFIA | Cirilo Reis, Marta Fernandes da Silva,
Vânia Kosta
MARIONETAS | Marta Fernandes da Silva
APOIO ÀS MARIONETAS | Rúben Gomes
FIGURINOS | Beatriz Filomeno
MÚSICA CÉNICA | César Cardoso
DIREÇÃO TÉCNICA DE LUZ E SOM | César Cardoso





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

MÃOS DE SAL LAMBE LAMBE

M.4. 00H08



O teatro lambe-lambe, ou teatro de miniaturas, é uma linguagem de formas animadas que ocupa o espaço cénico em escala reduzida: dentro de uma pequena caixa são representadas peças teatrais de curtíssima duração. O ator-manipulador atua através de uma das faces da caixa e o espetador assiste através de outra face, mediados por esta cenografia em miniatura, pela sonoplastia, pela iluminação e ambientação cénica que são criadas ali dentro. Trata-se, portanto, de uma peça-teatro apresentada geralmente a um espetador de cada vez, num tempo e num espaço reduzidos.

A companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora lança aqui a proposta de viajarmos através do mundo das marionetas em miniatura até a um pequeno palco onde o teatro acontece de um modo profundamente individualizado. Este nosso projeto em pequena escala permite que 3 espetadores o possam apreciar em simultâneo, sendo possível assistirem ao espetáculo em família.

DIREÇÃO ARTÍSTICA
E ENCENAÇÃO | Clara Ribeiro
TEXTO | Clara Ribeiro
INTERPRETAÇÃO | Maria Selene
DIREÇÃO PLÁSTICA | enVide nefelibata
MARIONETAS | enVide nefelibata
CENOGRAFIA | enVide nefelibata, Miguel Tepes
VOZ | Clara Ribeiro, Filipa Mesquita,
Joaquim de Sousa
ARRANJO MUSICAL | Hélder David Duarte





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

TEATRO DE ROBERTOS

TODOS OS PÚBLICOS
00H30

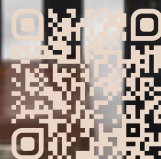


Estas histórias partem de uma memória tradicional que chega até nós, provando via simples fantoches como somos desafiadores quando queremos cumprir os nossos desejos.

Num teatro profundamente interventivo com o público, jogando com a comicidade e com os sentimentos mais primários, o Roberto faz o público gritar, saltar das cadeiras, criar empatias, e por momentos o espetador é também o Roberto que desafia as leis, as convenções e que se torna invencível...

Desde 2010 que percorro festivais e contacto com os bonecreiros tradicionais. Durante estes anos, fotografei, conversei, filmei e logo desde o início surgiu uma enorme paixão que me levou a uma maior investigação tentando compilar registos escritos da sua presença em Portugal. Observei as histórias, as barracas, os fantoches, os adereços e tornou-se inevitável criar um Teatro de Robertos, caminhando pelo legado tradicional, mas fazendo apropriações pessoais.

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Filipa Mesquita
INTERPRETAÇÃO | Filipa Mesquita
MARIONETAS E CENOGRAFIA | enVide nefelibata
FIGURINOS E PANEJAMENTO | Vânia Kosta
FIGURINO DO BONECREIRO | Patrícia Costa



SERVIÇO EDUCATIVO

A escola é o lugar onde uma parte importante da aprendizagem se faz. Ao longo de muitos anos temos sido aliados na educação e cultura, através da formação de indivíduos e da sua sensibilização artística.

Criamos um segmento dedicado às escolas, em distintos níveis escolares, para simplificar o processo de comunicação entre a Companhia e a gestão escolar.

Existem muitas outras criações que se moldam a estas possibilidades, mas selecionamos propostas que no nosso entender encontram no ambiente escolar um local ideal para fazermos a construção da identidade de cada um dos pequenos indivíduos. Indivíduos que estão em formação e que cremos serem o futuro desta sociedade, estruturada e livre. Um espectador de cada vez, um aluno a cada passo e teremos cumprido a nossa missão cultural e educativa.



TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

HISTÓRIA DE UM GATO E DE UM RATO QUE SE TORNARAM AMIGOS

M.3 . 00H40



Max o humano, e Mix o gato, são amigos desde a infância e quando Max decide sair de casa dos pais e partir para uma grande cidade leva o seu fiel amigo consigo. Mas Max estuda e Mix, que está a envelhecer e a perder a visão, sente-se cada vez mais sozinho.

Certo dia, Mix ouve uns passinhos suaves no chão e descobre que há um ladrão a comer os cereais crocantes de Max. Esperto, Mix deixa-se ficar quieto e, de repente, com a rapidez de outros tempos, estica a pata e apanha um ratinho minúsculo. Mex, como é batizado, é um ratinho medroso e charlatão.

Mas os verdadeiros amigos apoiam-se um ao outro e juntos aprendem a partilhar o que de melhor têm dentro de si.

"História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos" foi criado em parceria com a Porto Editora e estreou no âmbito do Lançamento do livro com o mesmo nome.

TEXTO | Luís Sepúlveda
DIREÇÃO ARTÍSTICA E ENCENAÇÃO | Clara Ribeiro
INTERPRETAÇÃO | Joaquim de Sousa
MARIONETAS, CENOGRAFIA
E ADEREÇOS | Marta Fernandes da Silva
ILUSTRAÇÃO | Paulo Galindro
PARCERIA | Porto Editora



O RAPAZ QUE MORAVA À BEIRA-MAR

M.3 . 00H35





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora



REFÚGIO

M.3 . 00H30

A floresta era tão grande, tinha tantas árvores onde cabiam e onde viviam todos... mas agora resta apenas uma árvore na floresta e este é o único refúgio de todos os animais.

Mas o que está a acontecer? O homem está a enlouquecer!

Neste espetáculo, Caruma, protetor da floresta e dos animais, vive em harmonia com a natureza e luta para a sua floresta não ser destruída pela mão do homem.

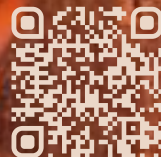
Inspirados pela missão de dar voz à proteção da Floresta, criamos este espetáculo onde a música ao vivo e as marionetas se fundem numa ode à natureza e a tudo o que ela tem de belo.

Será que ainda vamos a tempo de reverter o triste futuro a que o planeta parece estar condenado?

na missão de dar voz à proteção da Floresta, criamos este espetáculo onde a música ao vivo e as marionetas se fundem numa ode à natureza e a tudo o que ela tem de belo

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Clara Ribeiro,
Filipa Mesquita

INTERPRETAÇÃO E
MÚSICA CÊNICA | Ana Maria Pinto, Clara Ribeiro
COMPOSIÇÃO MUSICAL | Ana Maria Pinto
MARIONETAS, CENOGRAFIA E
ADEREÇOS | Marta Fernandes da Silva
FIGURINOS | Patrícia Costa



O poder de nos encantarmos com aquilo que nos rodeia, permite-nos pensar que muitas vezes se trata de inocência. É na simplicidade que reside a beleza das pequenas coisas.

Partimos à descoberta da personalidade desta pequena criança que mora à beira-mar, onde tudo o que cria nasce do nada, em tudo vê a beleza, deixando o poder da imaginação contagiar a sua forma de estar.

Mas nem tudo o que vem ter à praia são conchas e búzios. Quando o lixo se torna o quotidiano, não podemos deixar de ficar assustados. Esta é uma reflexão sobre aquilo que nos encanta, o som das ondas, o cheiro, a maresia e o observar da sua lenta perda, cabendo-nos uma ação que permita a reconstrução, tentando encontrar harmonia. Não podemos baixar os braços!

DIREÇÃO ARTÍSTICA E TEXTO | Filipa Mesquita
DIREÇÃO PLÁSTICA | Miguel Tepes
INTERPRETAÇÃO | Joaquim de Sousa
MARIONETAS E CENOGRAFIA | Miguel Tepes
MÚSICA CÉNICA | Helder David Duarte
FIGURINOS | Patrícia Costa





TEATRO E MARIONETAS DE
Mandrágora

PEQUENAS E GRANDES OFICINAS
ESCOLA DA MARIONETA

OFICINAS



Os elementos da Companhia possuem uma forte formação em expressão dramática e plástica. Tal reflete-se na diversidade das oficinas que a mesma disponibiliza ao público.

É através destas atividades que a Companhia introduz o teatro de marionetas na comunidade, angariando assim públicos mais vastos e motivando-os a conhecerem esta fascinante arte.

A marioneta, que é frequentemente associada à infância, faz parte do nosso imaginário e da nossa história, memória e tradição. Esta forma de arte é inesgotável nas experiências artísticas e cénicas, de criação e manipulação, renovando-se no palco.

Casa Educativa da Marioneta é um projeto honrado com o "Prémio Rosa Maria García Cano 2023" para "Iniciativas de Programas Educativos e de Promoção das Artes do Espetáculo para Crianças e Jovens" galardoado pela "Feria de Teatro de Castilla y León" da Ciudad Rodrigo. Trata-se de um prémio criado para reconhecer profissionais de diferentes áreas, organizado pela Asociación Cultural Civitas e que foi criado para reconhecer, no âmbito profissional da Feira do Teatro, o trabalho de diferentes pessoas e entidades empenhadas em melhorar a qualidade de vida através da promoção das artes do espetáculo.

Os jurados deste prémio destacaram a sólida trajetória, o compromisso artístico e social e a preocupação em fortalecer o teatro de marionetas.





WWW.MARIONETASMANDRAGORA.PT